

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. Estudos de Psicologia, vol. 5, núm. 2, pp. 347-38, jul.-dez. 2000.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo apresenta a visão de adolescentes sobre família. Doze adolescentes entre doze a dezessete anos, do sexo feminino, abrigadas em uma instituição pública após sofrerem maus tratos intrafamiliares, apresentaram sua visão sobre o conceito de família e suas expectativas em relação à constituição de suas próprias famílias no futuro, em dois grupos focais. O conteúdo dos grupos focais “A” e “B” foram analisados separadamente, como contextos únicos. O grupo “A” apresentou uma visão de família, baseada em uma configuração por laços afetivos, onde a definição dos papéis e responsabilidades parentais são superpostos e indefinidos, e as inter-relações marcadas pela violência. O grupo “B” revela sua visão sobre a família com base no modelo tradicional, onde a configuração está centrada no grau de parentesco, com papéis parentais delimitados e as inter-relações marcadas pela reciprocidade. A idealização da família foi um aspecto predominante nos grupos. As expectativas sobre a formação de sua própria família no futuro estiveram presentes em ambos os grupos, mas com configuração e papéis diferentes dos atuais. Esta atitude pode ser vista como proteção frente às situações de risco às quais estão expostas em função da expectativa de mudança qualitativa nas relações familiares futuras.

Palavras-Chave: adolescentes; família; proteção; risco; violência doméstica.

3) Objetivo do estudo – Apresentar a visão de adolescentes sobre família.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa. Participaram deste estudo doze meninas de 12 a 17 anos, em dois grupos, denominados “A” e “B”, abrigadas há menos de quatro meses em uma instituição governamental, por medida de proteção, após a identificação de maus tratos vivenciados no contexto familiar, tais como: abuso físico, emocional e sexual, negligência e abandono.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – O método para coleta de dados utilizado neste estudo foi o Grupo Focal (DE ANTONI, 2000; MORGAN, 1997). O Grupo Focal é utilizado em pesquisas qualitativas com o objetivo de investigar a visão dos participantes em relação a uma experiência ou evento através da interação grupal. Foram realizados dois grupos focais com seis adolescentes cada (Grupo Focal “A” e Grupo Focal “B”).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As verbalizações dos grupos focais foram analisadas através de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Foi adotado o critério semântico para a identificação de categorias temáticas, baseadas nos “núcleos de sentido”, que compunham a fala do grupo e cuja presença podem ter algum significado para o objetivo analítico escolhido. Os grupos focais foram analisados e discutidos separadamente, pois são compreendidos como contextos únicos e diferentes.

8) Resultados / dados produzidos – O grupo “A” apresentou uma visão de família, baseada em uma configuração por laços afetivos, onde a definição dos papéis e responsabilidades parentais são superpostos e indefinidos, e as inter-relações marcadas pela violência. O grupo “B” revela sua visão sobre a família com base no modelo tradicional, onde a configuração está centrada no grau de parentesco, com papéis parentais delimitados e as inter-relações marcadas pela reciprocidade. A idealização da família foi um aspecto predominante nos grupos. As expectativas sobre a formação de sua própria família no futuro estiveram presentes em ambos os grupos, mas com configuração e papéis diferentes dos atuais. Esta atitude pode ser vista como proteção frente às situações de risco às quais estão expostas em função da expectativa de mudança qualitativa nas relações familiares futuras.

9) Recomendações – A elaboração de um projeto de vida possibilita às adolescentes, segundo Walsh (1996), definirem metas a serem alcançadas e irem em busca da realização dessas metas. Ao mesmo tempo, demonstrar esperança no futuro pode servir como um indicador de proteção na constituição de uma família (HAWLEY; DEHAAN, 1996). Portanto, o desejo de constituição de uma família diferente da experiência vivida até o presente pode favorecer a construção, no futuro, de relações familiares com maior reciprocidade, afetividade e estabilidade. Assim, estas adolescentes poderão efetuar uma mudança qualitativa em seus relacionamentos ao evitar a repetição dos comportamentos que levam à violência.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.